

Avaliação do perfil de atitudes de discentes acerca da morte na pandemia por COVID-19

Evaluation of the profile of student attitudes about death in the pandemic of COVID-19

Evaluación del perfil de las actitudes de los estudiantes sobre la muerte en la pandemia de COVID-19

Recebido: 10/02/2023 | Revisado: 25/03/2023 | Aceitado: 18/04/2023 | Publicado: 07/05/2023

Kelly Roberta Oliveira Sanches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5702-6282>

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil

E-mail: kelly.sanches@einstein.br

Fernanda dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9153-665X>

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil

E-mail: fernanda.san@einstein.br

Márcia Wanderley de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3359-1420>

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil

E-mail: marcia.wanderley@einstein.br

Maria de Fátima Correa Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1819-4002>

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil

E-mail: maria.fpaula@einstein.br

Resumo

Os enfermeiros estão diretamente expostos aos processos de morte, bem como ser capaz de lidar com o sofrimento de um paciente em processo de morte e de sua família é uma competência necessária, cuja abordagem requer discussão em vários contextos. Identificar o perfil de atitudes dos discentes acerca da morte durante a pandemia por COVID-19. Estudo descritivo, exploratório, transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer: 5.149.850. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes Acerca da Morte cuja coleta ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2022. Os dados foram armazenados no programa Excel, submetidos a análise descritiva, expressas por meio de médias, desvio padrão e medianas. Para a relação entre as atitudes e características dos participantes foi aplicado o teste de significância. Amostra foi de 120 discentes participantes, a maioria entre 21 e 30 anos, gênero feminino, solteiros e católicos, e 73,33% dos alunos já haviam vivenciado alguma experiência de morte com pessoas significativas na família. A dimensão Aceitação Neutral foi a mais preponderante, média de 5,4407, seguida da dimensão Aceitação por aproximação média 4,417, técnicos de enfermagem declararam terem menos medo da morte, alunos que já tinham vivenciado experiência de morte com pessoa significativa tinham mais Aceitação de Escape em relação à morte. Sinaliza-se a importância em proporcionar espaços para discussões durante todo ensino acadêmico a fim de fortalecer convicções, sensibilizar comportamentos favoráveis a um cuidado humanizado centrado no paciente e família.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Morte; Coronavírus; Atitude frente a morte.

Abstract

Nurses are directly exposed to death processes, as well as being able to deal with the suffering of a patient in the process of death and his family is a necessary competence, whose approach requires discussion in several contexts. Identify the profile of students' attitudes about death during the COVID-19 pandemic. Descriptive, exploratory, cross-sectional and quantitative study, approved by the Research Ethics Committee under opinion: 5,149,850. A sociodemographic questionnaire and the Profile Assessment Scale of Attitudes About Death were used, which were collected from February to April 2022. The data were stored in the Excel program, submitted to descriptive analysis, expressed through means, standard deviation and medians. For the relationship between the attitudes and characteristics of the participants, the significance test was applied. Sample in 120 participating students, most between 21 and 30 years old, female, single and Catholic, and 73.33% of the students had already experienced some death experience with significant people in the family. The Neutral Acceptance dimension was the most prevalent, with an average of 5.4407, followed by the Approval Acceptance dimension with an average of 4.417, nursing technicians declared they were less afraid of death, students who had already experienced death with a significant person had more Escape Acceptance regarding death. It is important to provide spaces for discussions throughout

academic teaching in order to strengthen convictions, raise awareness of behaviors favorable to humanized care centered on the patient and family.

Keywords: Students, nursing; Death; Coronavirus; Attitude to death.

Resumen

Los enfermeros están directamente expuestos a los procesos de muerte, así como saber lidiar con el sufrimiento de un paciente en proceso de muerte y su familia es una competencia necesaria, cuyo abordaje requiere discusión en varios contextos. Identificar el perfil de las actitudes de los estudiantes ante la muerte durante la pandemia del COVID-19. Estudio descriptivo, exploratorio, transversal y cuantitativo, aprobado por el Comité de Ética en Investigación bajo el dictamen: 5.149.850. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico y la Escala de Evaluación del Perfil de Actitudes Ante la Muerte, que fueron recolectados de febrero a abril de 2022. Los datos fueron almacenados en el programa Excel, sometidos a análisis descriptivo, expresados a través de medias, desviación estándar y medianas. Para la relación entre las actitudes y características de los participantes se aplicó la prueba de significación. 120 estudiantes participantes, la mayoría entre 21 y 30 años, mujeres, solteras y católicas, y el 73,33% de los estudiantes ya había vivido alguna experiencia de muerte con personas significativas de la familia. La dimensión Aceptación Neutral fue la más prevalente, con media de 5,4407, seguida de la dimensión Aceptación Aprobación con media de 4,417, los técnicos de enfermería declararon tener menos miedo a la muerte, los estudiantes que ya habían experimentado la muerte con una persona significativa tuvieron más Escape Aceptación respecto a la muerte. Es importante propiciar espacios de discusión a lo largo de la docencia académica para fortalecer convicciones, sensibilizar sobre conductas favorables al cuidado humanizado centrado en el paciente y la familia.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Muerte; Coronavirus; Actitud Frente a la muerte.

1. Introdução

A morte faz parte natural e inevitável do ciclo da vida (nascimento, desenvolvimento, velhice e morte) e comumente é acompanhada de medo e ansiedade pela população em geral. O medo da morte é reconhecido por muitos autores como uma das bases de toda ansiedade dos seres humanos. Historicamente, o fenômeno da morte é visto em nossa sociedade como algo misterioso e sobrenatural, sendo considerada em algumas culturas como uma dádiva da vida humana, enquanto em outras representa o encontro com o divino (Kovács, 2008).

O processo de aceitação da morte por uma pessoa, passa por várias fases: aceitação neutra (AN), aceitação de fuga (AF) e aceitação de abordagem (AA). Na AN, a pessoa considera a morte uma parte indispensável da vida, não tem medo da morte e nem a acolhe, aceitando-a simplesmente como uma realidade da vida. Na AF, a morte é uma opção atraente para se livrar da dor e do sofrimento psicológico e existencial. Finalmente na fase de AA, a morte é visualizada como um portal para a felicidade pós vida (Perboni & Oliveira, 2018; Praxedes et al., 2018).

Por outro lado, negar a morte cria ansiedade e tensão psicológicas. Isso pode causar uma diminuição na qualidade de vida do indivíduo e ele pode não viver os dias restantes de sua vida plenamente. A análise dos efeitos das atitudes relacionadas à vida e à morte entre estudantes de enfermagem revelou a possibilidade de promoção de percepção significativa da vida em quatro categorias: abertura, tristeza com a morte, tratar a vida com sinceridade e promover uma vida esperançosa (Gorchs et al., 2021). A ansiedade da morte foi altamente prevalente entre os funcionários de um hospital. Isso pode ter sido devido às suas condições especiais de trabalho. Além disso, nesse estudo, a ansiedade da morte não teve relação com variáveis como idade, estado civil, escolaridade e situação ocupacional (Nunes, 2015).

Atualmente, a morte é constantemente adiada pela ciência que contribui para o aumento da expectativa de vida entretando, fomos surpreendidos em 2020, pela pandemia COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), ceifando vidas de forma agressiva e veloz, desrespeitando os processos de terminalidade e desligamento familiares, bem como de rituais funerários, situações que podem dificultar a experiência de luto (Paula et al., 2020).

As pandemias têm enormes implicações nos sistemas de saúde, particularmente na força de trabalho. Os enfermeiros, como o maior grupo de profissionais de saúde, estão na linha de frente da resposta a epidemias e pandemias (Paula et al, 2020; Brasil, 2021). Os enfermeiros prestam cuidados diretamente aos pacientes e se aproximam fisicamente e emocionalmente deles

e seus familiares. Como tal, muitas vezes os enfermeiros estão diretamente expostos a esses vírus, ao processo de morte e nesse contexto apresentam alto risco de desenvolver doenças. No surto de COVID-19 em Taiwan, foram identificados que a cada 70 mortes, quatro eram de enfermeiras. Os primeiros relatórios relacionados ao COVID-19 indicaram que a taxa de infecção entre os profissionais de saúde com este vírus pode ser ainda mais extensa (Paula et al, 2020).

Para complicar a situação para os enfermeiros durante as pandemias, estão as questões logísticas relacionadas ao fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) e a escassez de outros recursos necessários para apoiar a prestação de serviços que geram mais insegurança e medo no exercício da profissão (Silva et al., 2020).

Nesse contexto, as atitudes e percepções dos enfermeiros podem ser influenciadas pela exposição ao sofrimento emocional de outras pessoas significativas para eles, fator que pode aumentar o risco de desenvolver fadiga emocional como resultado do intenso esforço necessário para fornecer cuidados prolongados (Crepaldi et al., 2020; Edo-Gual et al., 2014).

Estudo que explorou as experiências de morte de estudantes de enfermagem na prática clínica, indicou a necessidade de treinamento adequado a fim de garantir que os futuros enfermeiros ofereçam cuidados de alta qualidade aos pacientes e suas famílias, minimizando o impacto da morte e evitando a fadiga emocional (Sampieri et al., 2013).

Tendo em vista os argumentos apresentados, entendemos que a experiência do estudante do curso de graduação em enfermagem ao enfrentar a morte de um paciente, necessita ser investigada, ainda mais nesse momento do estagio curricular em meio a pandemia COVID-19 sendo importante para construção de mecanismos que facilitem a aprendizagem prática sobre um tema tão relevante. Dessa forma objetivou-se identificar o perfil de atitudes dos discentes de enfermagem acerca da morte durante a pandemia por SARS-CoV-2.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, transversal, baseado na análise quantitativa dos dados levantados.

O estudo foi realizado na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE). Trata-se de uma instituição de ensino de caráter privado, situada na zona sul do Município de São Paulo que oferece formação profissional na área da saúde com os seguintes cursos: graduação em enfermagem, medicina e fisioterapia pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu multiprofissional, mestrado e doutorado. A população compreendeu alunos regularmente matriculados a partir do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FICSAE. Entendemos que nesse momento do curso de graduação em enfermagem, os alunos já foram expostos aos campos de estágio curricular onde tiveram oportunidade de desenvolver atividades com foco, conteúdo clínico assistencial baseado na sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no ambiente hospitalar.

A amostra foi por conveniência, ou seja, os alunos que estiveram disponíveis durante o período de coleta de dados, com participação voluntária de 122 alunos e constituída segundo os seguintes critérios de inclusão: idade maior ou igual a 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos dois estudantes que não preencherem todo o instrumento de coleta de dados perfazendo um total de 120 participantes.

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: um questionário sociodemográfico composto por perguntas fechadas sobre: idade, gênero, estado civil, religião, se é técnico ou auxiliar de enfermagem, se tem outro curso de graduação, sua experiência com o processo de morte com pessoa significativa, durante o estágio acadêmico ou atividade profissional como técnico ou auxiliar de enfermagem, se participou de discussões sobre o tema morte, se acha necessário discutir esse tema durante a graduação. O segundo instrumento de coleta de dados será a Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes Acerca da Morte comportamento diante do fenômeno morte já experienciado ou não pelo estudante e baseado no pressuposto de que podemos medir as atitudes por meio das crenças, opiniões e avaliações das pessoas acerca de um determinado objeto (Machado

et al., 2019). A EAPM é constituída por 32 itens, autorrelatada, respondida através de uma estrutura Likert de 1 (discordo completamente) a 7 (concordo completamente) pontos. As afirmativas compõem cinco dimensões: medo (sete afirmativas - 1, 2, 7, 18, 20, 21 e 32), evitamento da morte (cinco afirmativas - 3, 10, 12, 19 e 26), aceitação neutral/neutralidade (cinco afirmativas - 6, 14, 17, 24 e 30), aceitação por aproximação (dez afirmativas - 4, 8, 13, 15, 16, 22, 25, 27, 28 e 31) e aceitação como escape (cinco afirmativas - 5, 9, 11, 23 e 29) (Machado et al., 2019). Para interpretação dos resultados efetua-se as somas totais de cada dimensão que são transformadas em médias, dividindo o valor obtido pelo número de itens que a constituem. Assim, obtém-se uma média de valores como resultado para cada tipo de atitude que o indivíduo manifesta e identifica-se qual é a atitude preponderante: medo, evitar a morte, aceitação neutra, aceitação por aproximação ou aceitação como escape (Machado et al., 2019). A estimativa de tempo prevista para responder os instrumentos de coleta de dados foi de 10 a 15 minutos.

Esse projeto foi aprovado pela Comissão Científica da FICSAE e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) Parecer nº 5.149.850 e CAEE nº 53406521.2.0000.0071.

Os dados desta pesquisa foram coletados somente, após aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Ciências e Saúde Albert Einstein e do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2022.

A coleta de dados respeitou os seguintes procedimentos:

✓ Fase 1: levantamento da lista dos alunos que estavam regularmente matriculados no curso de Graduação em Enfermagem, nas respectivas turmas: 2020-1:(64 alunos), 2020-2:(27 alunos), 2019-1:(36 alunos), 2019-2: (32 alunos) e 2018-2:(33 alunos). Totalizando 192 alunos.

✓ Fase 2: durante os dias das aulas uma das pesquisadoras convidou os estudantes à fazerem parte da pesquisa, explicando os objetivos do estudo, sua forma de participação e formalização de seu aceite com assinatura do TCLE.

✓ Fase3: naquele mesmo momento, a pesquisadora entregou o questionário sociodemográfico e a EAPAM para preenchimento. Para evitar variáveis como uma possível consulta secundária, a pesquisadora aguardou a resposta após o devido preenchimento.

Os dados obtidos a partir dos instrumentos utilizados foram armazenados em um banco de dados do programa Excel. As características dos participantes foram baseadas na análise descritiva a partir da frequência absolutas e relativas, expressas por meio de médias, desvio padrão e medianas. Para avaliar diferenças mensuradas nas dimensões do perfil das atitudes perante a morte e verificar se existia relação com as características sociodemográficas e experiência de morte vivenciada pelos estudantes foi realizado teste estatístico de significância e considerado o nível de 5% de significância. Os resultados serão apresentados sob a forma de tabelas e quadros.

3. Resultados

Os resultados serão apresentados em duas partes: 1ª parte dados sociodemográficos e experiências com a morte e 2ª parte sobre o perfil de atitudes acerca da morte em tempos de COVID-19 de graduandos de enfermagem e se houve relação entre as atitudes acerca da morte, as características sociodemográficas e experiências de morte vivenciadas pelos estudantes.

1ª Parte – Características Sociodemográficas e Experiências com a morte

Quanto às características sociodemográficas dos 120 alunos participantes, das turmas do 4º ao 8º semestre da graduação de enfermagem da FICSAE, média de 24 alunos por turma; 63,33% com idade entre 21 e 30 anos, 95% do gênero

feminino, 88,24% solteiros e 42,50% declararam-se católicos. A maioria (85%) dos alunos não tinham outra formação em enfermagem e não possuíam outro curso de graduação (91,67%). Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos graduandos segundo as variáveis sociodemográficas. (n120).

Semestre da Graduação	Contagem	Percentual
2018-2	25	20,83
2019-1	24	20
2019-2	25	20,83
2020-1	26	21,67
2020-2	20	16,67
N=	120	100
Idade		
18-20	33	27,5
21-30	76	63,33
31-40	10	8,33
41-50	1	0,83
N=	120	100
Gênero		
F	114	95
M	6	5
N=	120	100
Estado civil		
Casado	13	10,92
Divorciada	1	0,84
Solteiro	105	88,24
N=	119	100
*=	1	
Religião		
Católica	51	42,5
Cristão	7	5,83
Evangélico	32	26,67
Nenhuma	16	13,33
NR	7	5,83
Outros	3	2,5
Outros	4	3,33
N=	120	100
É téc. / aux. de enfermagem		
Não	102	85
Sim	18	15
N=	120	100
Tem outro curso de Graduação?		
Não	110	91,67
Sim	10	8,33
N=	120	100
Se sim, qual?		
Administração	1	10
Artes cênicas	1	10
Bacharelado em ciências e tecnologias	1	10
Biologia	2	20
Comunicação Social	1	10
Design Gráfico	1	10

Gestão de recursos humanos	1	10
NR	1	10
Relações Internacionais	1	10
N=	10	100
*=	90	

Fonte: Autores.

Verificamos que 73,33% dos alunos já haviam vivenciado alguma experiência de morte com pessoas significativas na família com tios, avós, bisavós e com amigos, sendo que, 42,05% referiram-se a perda dos avós como experiência mais frequente com a morte. No cenário acadêmico 60% desse grupo de alunos não haviam vivenciado experiência com o processo de morte durante os estágios curricular. Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos alunos quanto a Experiência vivenciada com a morte. (n=120).

Experiência de morte com pessoas significativas	Contagem	Percentual
Não	32	26,67
Sim	88	73,33
N=	120	100
Se sim, quem?		
Amigo (a)	6	6,82
Avós	37	42,05
Avós/ Pai	2	2,27
Avós/ Tio (a)	9	10,23
Avós/ Tio (a) /Amiga (o)	3	3,41
Avós/Amigo (a)	2	2,27
Bisavó/Avós	2	2,27
Bisavós	2	2,27
Bisavós/ Tio (a)/ Amigo (a)	2	2,27
Bisavós/ Avós /Primo	2	2,27
Outros (Filho, Namorado, Padrinho, Primo, irmão)	5	5,7
Mãe	3	3,41
NR	3	3,41
Pai	2	2,27
Tio (a)	8	9,09
N=	88	100
*=	32	
Experiência de morte com paciente no estágio?		
Não	60	50
Sim, no estágio curricular.	41	34,17
Sim, durante a atividade profissional.	18	15
Sim, durante a atividade profissional e no estágio curricular.	1	0,83
N=	120	100

Fonte: Autores.

A maioria dos alunos, 84,17% referiram ter participado de discussões sobre a morte em várias circunstâncias de seu relacionamento pessoal como na família, igreja, conversas com amigos e no hospital. O ambiente acadêmico foi o mais citado,

44,55% responderam que a discussão sobre morte ocorreu durante o curso de graduação em enfermagem, que é necessário esse espaço durante todo o curso (37,5%) e antes dos estágios curriculares (15%). Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos graduandos sobre ambiente de Discussão sobre a morte. (n=120).

Participou de discussões sobre morte?	Contagem	Percentual
Não	19	15,83
Sim	101	84,17
N=	120	
Onde?		
Graduação	45	44,55
Família/ Amigos/ Graduação	14	13,86
Família/ Amigos/ Igreja/ Graduação	8	7,92
Amigos/ Graduação	5	4,95
Família	5	4,95
Amigos	4	3,96
Igreja	4	3,96
Família/ Amigos	3	2,97
Família/ Graduação	3	2,97
Família/ Igreja/ Graduação	3	2,97
Igreja/ Graduação	2	1,98
Amigos/ Igreja/ Graduação	2	1,98
Graduação/ Hospital	1	0,99
NR	2	1,98
N=	101	
*=	19	
É necessário discutir sobre a morte na graduação?		
Sim	120	100
N=	120	
Em que momento?		
Antes de iniciar os estágios	18	15
Durante todo o curso	45	37,5
Em pacientes paliativos	2	1,67
Em psicologia	2	1,67
Final do curso	4	3,33
Início do curso	13	10,83
Meio do curso	6	5
NR	24	20
Outros	4	3,33
Em saúde mental	2	1,67
N=	120	100

Fonte: Autores.

2ª Parte - Avaliação do Perfil de Atitudes Acerca da Morte

Para melhor interpretação dos resultados foi realizado as somas totais de cada uma das cinco dimensões da escala EAPAM: medo (sete afirmativas - 1, 2, 7, 18, 20, 21 e 32), evitamento da morte (cinco afirmativas - 3, 10, 12, 19 e 26), aceitação neutral/neutralidade (cinco afirmativas - 6, 14, 17, 24 e 30), aceitação por aproximação (dez afirmativas - 4, 8, 13, 15, 16, 22, 25, 27, 28 e 31) e aceitação como escape (cinco afirmativas - 5, 9, 11, 23 e 29) que foram transformadas em médias, dividindo-se o valor obtido pelo número de itens que as constituem.

Dessa forma, os resultados identificaram que na Avaliação do Perfil de Atitudes Acerca da Morte desse grupo de alunos mostraram que a dimensão Aceitação Neutral foi a mais preponderante, média de 5,4407, seguida da dimensão Aceitação por aproximação média 4,417. Tabela 4.

Tabela 4 - Apresentação das Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM.

Variável	N	Média	DesvPad	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
Medo	120	3,866	1,198	1,143	3,000	3,714	4,702	6,714
Evitamento	120	3,605	1,387	1,000	2,600	3,400	4,400	6,800
Aceitação Neutral	120	5,4407	0,6891	3,4000	5,0000	5,4000	5,8000	7,0000
Aceitação Aprox	120	4,417	1,357	1,000	3,725	4,367	5,281	7,000
Aceitação Escape	120	3,7908	1,0607	1,2000	3,2000	3,8000	4,6000	6,6000

Fonte: Autores.

Para melhor compreensão sobre essas dimensões, o Quadro 1, descreve respectivamente as afirmativas relacionadas às dimensões Aceitação Neutral e Aceitação por aproximação de acordo com a Escala EAPAM.

Ao compararmos se houve relação entre o Perfil de Atitudes Acerca da Morte com as características sociodemográficas e experiências de morte vivenciadas pelos estudantes verificamos que as variáveis gênero, idade, semestre de graduação e experiência de morte vivenciada por eles durante o estágio não tiveram nenhuma relação ($p > 0,005$) com nenhuma das dimensões avaliadas na EAPAM, conforme mostram as Tabelas: 5, 6, 7 e 8.

Quadro 1 - Apresentação das afirmativas das Dimensões Aceitação Neutral e Aceitação por Aproximação segundo critérios da Escala EAPAM.

AFIRMATIVAS POR DIMENSÕES da EAPAM
<p>ACEITAÇÃO NEUTRAL (5 afirmativas)</p> <p>06- A morte devia ser olhada como um acontecimento natural, inegável e inevitável.</p> <p>14- A morte é um aspeto natural da vida.</p> <p>17- Não temerei a morte, mas também não a receberei de braços abertos.</p> <p>24- A morte é simplesmente uma parte do processo da vida.</p> <p>30- A morte não é boa nem má.</p>
<p>ACEITAÇÃO POR APROXIMAÇÃO (10 afirmativas)</p> <p>04- Acredito que irei para o Céu depois de morrer.</p> <p>08- A morte é uma passagem para um local de satisfação plena.</p> <p>13- Acredito que o céu será um local bem melhor do que este mundo.</p> <p>15- A morte é a união com Deus e com a felicidade eterna.</p> <p>16- A morte traz uma promessa de uma vida nova e gloriosa.</p> <p>22- Aguardo com expectativa a reunião com os que amei, depois da morte.</p> <p>25- Vejo a morte como uma passagem para um lugar eterno e abençoado.</p> <p>27- A morte oferece a maravilhosa libertação da alma.</p> <p>28- Uma das coisas que me conforta perante a morte é a minha crença numa continuidade da vida depois da morte.</p> <p>32- A incerteza de não se saber o que acontece depois da morte preocupa-me.</p>

Fonte: Autores.

Tabela 5 - Comparação entre as Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM e o Gênero dos participantes.

Variável	Gênero	N	Média	Desv. Pad	Mediana	Valor-p*
Medo	F	114	3,889	1,207	3,714	0,406
	M	6	3,429	0,986	3,571	
Evitamento	F	114	3,628	1,407	3,400	0,409
	M	6	3,167	0,898	3,000	
Aceitação Neutral	F	114	5,4270	0,6930	5,4000	0,318
	M	6	5,700	0,603	5,800	
Aceitação Aprox	F	114	4,452	1,348	4,400	0,181
	M	6	3,750	1,486	3,550	
Aceitação Escape	F	114	3,8009	1,0494	3,8000	0,745
	M	6	3,600	1,356	3,600	

* Teste Mann-Whitney. Fonte: Autores.

Tabela 6 - Comparação entre as Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM e a Idade dos participantes.

Variável	Idade	N	Média	DesvPad	Mediana
Medo	18-20	33	3,870	1,082	3,571
	21-30	76	3,944	1,255	3,857
	31-40	10	3,200	1,050	3,143
	41-50	1	4,4286	*	4,4286
Evitamento	18-20	33	3,345	0,998	3,200
	21-30	76	3,842	1,502	3,800
	31-40	10	2,680	1,193	2,200
	41-50	1	3,4000	*	3,4000
Aceitação Neutral	18-20	33	5,453	0,757	5,400
	21-30	76	5,4783	0,6697	5,4000
	31-40	10	5,220	0,561	5,200
	41-50	1	4,4000	*	4,4000
Aceitação Aprox	18-20	33	4,322	1,364	4,333
	21-30	76	4,523	1,360	4,700
	31-40	10	3,930	1,394	4,000
	41-50	1	4,3000	*	4,3000
Aceitação Escape	18-20	33	3,579	1,103	3,800
	21-30	76	3,868	1,023	3,800
	31-40	10	3,900	1,262	3,600
	41-50	1	3,8000	*	3,8000

* Teste Mann-Whitney. (não foi feito teste estatístico porque a faixa 41-50 apresenta apenas um respondente, o que compromete o teste). Fonte: Autores.

Tabela 7 - Comparação entre as Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM e Semestre do Curso de Graduação.

Variável	Semestre da graduação	N	Média	DesvPad	Mediana	Valor-p*
Medo	2018-2	25	3,939	1,116	3,714	0,727
	2019-1	24	4,045	1,355	4,143	
	2019-2	25	3,878	1,318	3,857	
	2020-1	26	3,841	1,167	3,571	
	2020-2	20	3,576	1,033	3,500	
Evitamento	2018-2	25	3,640	1,656	3,200	0,765
	2019-1	24	3,633	1,389	3,700	
	2019-2	25	3,912	1,576	3,800	
	2020-1	26	3,554	1,242	3,200	
	2020-2	20	3,210	0,888	3,300	
Aceitação Neutral	2018-2	25	5,280	0,735	5,200	0,053
	2019-1	24	5,675	0,503	5,700	
	2019-2	25	5,232	0,582	5,200	
	2020-1	26	5,390	0,618	5,367	
	2020-2	20	5,688	0,909	5,900	
Aceitação Aprox	2018-2	25	4,428	1,441	4,700	0,167
	2019-1	24	4,629	1,323	4,350	
	2019-2	25	4,657	1,582	4,800	
	2020-1	26	3,990	1,325	3,850	
	2020-2	20	4,401	0,973	4,200	
Aceitação Escape	2018-2	25	4,136	0,911	4,200	0,241
	2019-1	24	3,817	1,219	3,500	
	2019-2	25	3,672	1,074	3,800	
	2020-1	26	3,396	1,140	3,600	
	2020-2	20	3,990	0,777	3,900	

*Teste Kruskal-Wallis. Fonte: Autores.

Tabela 8 - Comparação entre as Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM e experiência de morte em atividade de estágio.

Variável	Experiência em ativ. profis	N	Média	Desv.Pad	Mediana	Valor-p
Medo	Não	60	3,970	1,194	3,857	0,462
	Sim	60	3,761	1,203	3,571	
Evitamento	Não	60	3,837	1,512	3,700	0,071
	Sim	60	3,373	1,219	3,100	
Aceitação Neutral	Não	60	5,5356	0,6817	5,4000	0,165
	Sim	60	5,3458	0,6890	5,2000	
Aceitação Aprox	Não	60	4,492	1,543	4,500	0,395
	Sim	60	4,341	1,150	4,300	
Aceitação Escape	Não	60	3,855	1,119	3,900	0,558
	Sim	60	3,727	1,004	3,700	

* Teste Mann-Whitney. Fonte: Autores.

Por outro lado, ao compararmos as dimensões da EAPAM e o fato de serem técnicos/auxiliares de enfermagem, verificamos uma média significativamente menor ($p=0,008$) para a dimensão Medo, ou seja, os estudantes que eram técnicos de enfermagem declararam ter menos medo da morte. As outras dimensões não apresentaram diferenças significativas. ($p>0,05$), conforme mostra a Tabela 9.

Para melhor compreensão sobre esta dimensão, o Quadro 2, descreve respectivamente as afirmativas relacionadas à dimensão Medo de acordo com a Escala EAPAM.

Quadro 2 - Apresentação das afirmativas da Dimensão Medo segundo critérios da Escala EAPAM.

AFIRMATIVAS DA EAPAM: DIMENSÃO MEDO
1. A morte constitui sem dúvida uma experiência terrível.
2. Perspectivar a minha própria morte gera-me ansiedade.
7. Perturba-me o fato da morte ser irreversível.
18. Tenho um intenso medo da morte.
20. O tema da vida depois da morte perturba-me bastante
21. O facto da morte poder significar o final de tudo o que conheço assusta-me.
32. A incerteza de não se saber o que acontece depois da morte preocupa-me.

Fonte: Autores.

Tabela 9 - Comparação entre as Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM e ser Técnico/Auxiliar de Enfermagem.

Variável	É téc/aux enferm	N	Média	DesvPad	Mediana	Valor-p*
Medo	Não	102	3,990	1,170	3,857	0,008
	Sim	18	3,159	1,134	2,857	
Evitamento	Não	102	3,702	1,414	3,400	0,066
	Sim	18	3,056	1,106	2,800	
Aceitação Neutral	Não	102	5,4636	0,6989	5,4000	0,410
	Sim	18	5,311	0,633	5,300	
Aceitação Aprox	Não	102	4,481	1,411	4,500	0,059
	Sim	18	4,052	0,951	3,850	
Aceitação Escape	Não	102	3,819	1,026	3,800	0,477
	Sim	18	3,633	1,260	3,600	

* Teste Mann-Whitney. Fonte: Autores.

Na Tabela 10, observamos que os alunos que já tinham vivenciado experiência de morte com pessoa significativa tinham mais aceitação de escape em relação à morte, $p=0,000$. As outras dimensões não apresentaram diferenças significativas. ($p>0,05$).

Para melhor compreensão sobre esta dimensão, o Quadro 3, descreve respectivamente as afirmativas relacionadas à dimensão Aceitação de Escape de acordo com a Escala EAPAM.

Quadro 3 - Apresentação das afirmativas da Dimensão Escape segundo critérios da Escala EAPAM.

AFIRMATIVAS DA EAPAM: DIMENSÃO ACEITAÇÃO COMO ESCAPE
05. Eu não desejaria ser responsável pelos cuidados a um doente em fim de vida.
09. A morte permite escapar deste mundo terrível.
11. A morte é a libertação da dor e do sofrimento.
23. Vejo a morte como alívio do sofrimento terreno.
29. Vejo a morte como alívio dos fardos desta vida.

Fonte: Autores.

Tabela 10 - Comparação entre as Medidas Estatísticas de cada dimensão avaliada na Escala EAPAM e Já ter tipo experiência de morte com pessoa significativa.

Variável	Teve Experiência de Morte	N	Média	DesvPad	Mediana	Valor-p*
Medo	Não	32	4,047	1,372	3,857	0,391
	Sim	88	3,800	1,129	3,571	
Evitamento	Não	32	3,794	1,393	3,400	0,392
	Sim	88	3,536	1,387	3,300	
Aceitação Neutral	Não	32	5,567	0,576	5,600	0,186
	Sim	88	5,3949	0,7235	5,4000	
Aceitação Aprox	Não	32	4,247	1,348	4,000	0,200
	Sim	88	4,478	1,363	4,550	
Aceitação Escape	Não	32	3,241	1,115	3,100	0,000
	Sim	88	3,991	0,972	4,000	

* Teste Mann-Whitney. Fonte: Autores.

4. Discussão

Os resultados desse estudo permitiram identificar o perfil sociodemográfico dessa amostra de alunas que se assemelhou a outros estudos realizados em cursos de graduação em enfermagem sobre o mesmo tema, sendo maioria mulheres jovens, solteiras e de religião católica (Santos et al, 2017; Ferraboli et al, 2021). Quanto ao Perfil de Atitudes Acerca da Morte nosso estudo revelou duas dimensões mais preponderantes, segundo a EAPAM: Aceitação Neutral e Aceitação por Aproximação. Esses resultados foram similares a pesquisas anteriores como a realizada com 1005 graduandos da área de saúde cujo perfil de atitudes prevalente foi Aceitação Neutral seguida de Aceitação por Aproximação (Santos et al., 2017).

Outro estudo com 158 estudantes do curso de graduação em enfermagem avaliou especificamente as Atitudes perante a morte nos cuidados em fim de vida, e evidenciam maior proximidade com atitudes de Neutralidade, além do Medo e Aproximação perante a morte (Ferraboli et al, 2021). Esse resultado, apareceu também numa pesquisa realizada com técnicos de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital geral do Rio Grande do Sul, onde 74% deles mostraram-se resilientes e a Atitude Acerca da Morte mais frequente foi a Aceitação Neutral (87%) (Novais et al., 2021).

O processo de aceitação da morte dentro de uma perspectiva Neutral, significa que ela é percebida como parte integral do ciclo da vida. Podemos entender que os graduandos de enfermagem do nosso estudo se referiram a morte com atitude de

imparcialidade, como observadores de um fenômeno factível, real e inevitável. Não existe necessariamente o medo, não há o desejo antecipado pela morte (Santos et al, 2017). Sinalizou menor grau de relutância em aceitar a morte e que pode ser interpretado como algo positivo para o exercício profissional.

Atitude Neutral pode significar também aceitar a morte como processo biológico, uma necessidade sinalizada por profissionais de saúde (Wang, 2019). Mas, há de considerarmos que a morte clínica, pode ser momento particularmente estressante, pode expor as fraquezas dos alunos e vulnerabilidades devido à sua dificuldade em gerenciar sentimentos e emoções, podendo mesmo pôr em risco o desenvolvimento de habilidades profissionais (Zheng et al., 2014).

Quando temporalizamos o momento vivenciado, a leitura desse grupo alunos de graduação frente a morte faz sentido pois, a pandemia da COVID-19, trouxe a morte como algo frequente, mais real e mais próximo do que esperávamos, embora seja algo inesperado e inoportuno. Nesse contexto, o luto assemelhou-se à característica de morte trágica, repentina, cujos sonhos e planos foram interrompidos e perdidos de forma abrupta, atingindo pessoas que não estavam necessariamente doentes (Crepaldi et al., 2020).

Ocorre que, pacientes gravemente afetados por complicações da COVID-19, trouxe à tona o sentimento de que “não há refúgio seguro” com número de óbitos crescentes na pandemia, muitos casos eram levados para Unidade de Terapia Intensiva, onde os pacientes permaneciam mantidos isolados, e no momento da morte, o luto, a perda vivenciada por seus familiares foi igualmente solitária, sem possibilidade de se realizar funerais ou mesmo receber o conforto no momento da despedida (Godim & Fernandes, 2021).

A morte em tempos de COVID-19 também afetou os profissionais de saúde, sua capacidade de enfrentamento, reelaboração de suas convicções profissionais, e estratégias para superar seu sofrimento e angústias no exercício da profissão e colocou-se em pauta a importância de fortalecer formas alternativas e respeitadas para manter os rituais dos processos vividos nesse cenário de morte (Crepaldi et al, 2014).

A Atitude de Aceitação por Aproximação também foi identificada nesse grupo de alunos, expressa a crença de que existe vida após a morte, a morte vista enquanto passagem, onde o conforto parece estar sedimentado numa continuidade da vida depois da morte. Nossos alunos declararam-se em sua maioria de religião católica, a religiosidade inclui a noção de que a morte pode trazer a paz e harmonia com Deus (Silva et al., 2020). No contexto pandêmico, as crenças e convicções religiosas pareceram facilitar o enfrentamento da morte e do processo de morrer, perante a sensação de impotência e agravamento clínico de várias doentes com COVID-19, os próprios profissionais de saúde, na tentativa de experienciarem menos emoções negativas, apoiaram-se nas suas crenças e convicções, no lidar com o incerto (Silva et al, 2014).

Nesse sentido, quando analisamos as questões relacionadas ao ensino e as Atitudes perante a morte, verificamos que maioria dos alunos participaram de algum tipo de discussão sobre o tema com amigos, familiares e igreja, mas foi no ambiente acadêmico do curso de graduação em enfermagem onde essa discussão tomou corpo. Os alunos relataram importante abordar o tema durante todo o curso e especialmente antes dos estágios curriculares.

Estudo sobre o tema morte e morrer no Brasil mostrou que a abordagem da tanatologia, como conteúdo específico nos cursos de enfermagem eram escassos tanto em instituições públicas quanto nas privadas, e a discussão sobre o tema era focada nos aspectos conceitual, biológica e procedimental tratadas em disciplinas distintas. É recomendado que a abordagem sobre a morte deva beneficiar o aluno para desenvolvimento de habilidades, quebra de paradigmas, fortalecimento psicoemocional e procedimental (Santos et al, 2017). Ao compararmos se havia relação entre o Perfil de Atitudes Acerca da Morte com as características sociodemográficas e experiências de morte vivenciadas pelos alunos verificamos que as variáveis gênero, idade, semestre de graduação e experiência de morte vivenciada por eles durante o estágio não tiveram nenhuma relação com nenhuma das dimensões avaliadas na EAPAM.

Diferentemente de outra pesquisa desenvolvida em uma Universidade Pública no Distrito Federal que revelou prevalência de Aceitação religiosa e Aceitação de Escape entre os graduandos do sexo masculino (Qian et al., 2020). Outro estudo realizado na China mostrou que as mulheres em geral tinham a atitude de Medo da morte mais prevalente, sugerindo ao fato de que as mulheres expressariam com mais facilidade as suas emoções do que os homens (Pais et al., 2020).

Um outro estudo que investigou a efetividade de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte de pacientes mostrou que as variáveis idade e experiência profissional interferiram na capacidade dos enfermeiros de gerir as suas emoções no processo de morte do paciente, ou seja, enfermeiros mais jovens e menos experientes demonstraram menor capacidade de gerenciar suas emoções (Pais et al, 2020; Espinoza et al., 2012).

Por outro lado, no nosso estudo, para a dimensão Medo, os estudantes que eram técnicos de enfermagem declararam terem menos medo da morte. O que pode ter influenciado nesse resultado talvez seja a experiência profissional desses alunos, somada ao contato com processos de luto vivenciados durante sua carreira. Muitas são as adversidades experienciadas por Técnicos de enfermagem tornando-os mais resilientes, característica positiva que contribui para uma melhor adaptação e diminuição do medo (Silva et al, 2020; Agra et al., 2022).

Entretanto, verificamos que àqueles alunos que já tinham vivenciado uma experiência de morte com pessoa significativa apresentaram Atitudes de Aceitação como Escape. Talvez, pelo vínculo, por seu envolvimento afetivo e participação dos processos do adoecimento de seus entes queridos, como em situações de doenças crônicas. Nesse contexto, a morte é vista como condição para escapar dessa agonia, é a libertação da dor e do suplício. A literatura vincula enfermeiras de residenciais de idosos, ambientes de moradia, locais onde o vínculo e cuidado prolongado são inerentes às atividades profissionais e que perante a morte existia sentimento de alívio, de aceitação e satisfação com os cuidados prestados (Midtbust et al., 2018).

Embora, os resultados desse estudo tenham mostrado que os alunos não tinham vivenciado a experiência de morte durante os estágios curriculares, verificamos que eles apresentaram um Perfil de Atitudes Acerca da Morte semelhante a outros estudos sinalizando a importância em proporcionar espaços para discussões durante todo Ensino acadêmico a fim de fortalecer convicções, sensibilizar comportamentos favoráveis a um cuidado humanizado centrado no paciente e família, na valorização dos profissionais para o melhor enfrentamento de condições adversas como o momento histórico e caótico da pandemia pela COVID-19.

4. Conclusão

O perfil sociodemográficos dos alunos que participaram do estudo foram: idade entre 21 a 30 anos, com predomínio do gênero feminino, solteiras, católicas, não tinham outra formação em enfermagem e não possuíam outro curso de graduação, já haviam vivenciado alguma experiência de morte com pessoas significativas na família, referiram ter participado de discussões sobre a morte em várias circunstâncias de seu relacionamento pessoal como na família, igreja, conversas com amigos e no hospital e principalmente no ambiente acadêmico. Os alunos julgaram que o tema sobre Morte deveria ser discutido durante todo o curso e principalmente antes dos estágios curriculares. O Perfil de Atitudes dos discentes frente a morte em tempos da pandemia foi em sua maioria numa dimensão Neutral, seguida pela Aceitação por aproximação. Não houve relação entre o Perfil de Atitudes Acerca da Morte com as características sociodemográficas e as variáveis gênero, idade, semestre de graduação e experiência de morte vivenciada nos estágios; por outro lado, verificou-se uma média significativamente menor para a dimensão do "Medo", ou seja, constatou-se um menor temor da morte entre àqueles que eram técnicos de enfermagem. E aqueles alunos que tinham já vivenciado uma experiência de morte com pessoa significativa apresentaram Atitudes na dimensão da Aceitação como Escape.

Referências

- Agra G., Reis M. L. A., Souza Neto O. M., Alexandrino A. & de Brito D. T. F. (2022). O ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil: um estudo bibliométrico. *Rev. M.* 7(13), 181-198.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2021). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico especial [Internet]. Ministério da Saúde; 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/22/boletim_epidemiologico_covid_59.pdf
- Crepaldi M. A., Schmidt B., Noal D. S., Bolze S. D. & Gabarra L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud Psicol.*
- Edo-Gual M., Tomás-Sábado J., Bardallo-Porrás D. & Monforte-Royo C. (2014). The impact of death and dying on nursing students: an explanatory model. *J Clin Nurs.* 23(23-24):3501-12.
- Espinoza V., Maritza S. A., & Olivia. (2012). Miedo a la muerte y su relación con la inteligencia emocional de estudiantes de enfermería de Concepción. *Acta Paulista de Enfermagem [online]*. 25(4).
- Ferraboli S., de Quadros A. & Fernandes M. T. C. (2021). Perfil de Atitudes acerca da Morte e Nível de Resiliência em Técnicos de Enfermagem em Terapia Intensiva. *Rev Saúde em Redes.* 7(1).
- Godim J. R. & Fernandes M. S. (2021). Morte e morrer em tempos de COVID-19. *Rev. Clin Biomed Res* 2021;41(1).
- Gorchs-Font N., Ramon-Aribau A., Yildirim M., Kroll T., Larkin P. J. & Subirana-Casacuberta M. (2021). Nursing students' first experience of death: Identifying mechanisms for practice learning. A realist review. *Nurse Educ Today*; 96:104637.
- Kovács M. J. (2008). Fundamentos de psicologia: morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Machado R. S., Oriá, M. O., Fernandes M. A., Gouveia M. T. & Silva G. R. (2019). Translation and cultural adaptation of death attitude profile revised (dap-r) for use in brazil. *Texto Contexto Enferm.* 28:e20180238.
- Midtbust M. H., Alnes R. E., Gjengedal E. & Lykkeslet E. (2018). A painful experience of limited understanding: Healthcare professionals' experiences with palliative care of people with severe dementia in Norwegian nursing homes. *BMC Palliative Care*, 17(1), 25. 2018.
- Novais, S. A., Aguiar, A. R., Sousa, A. R., Almeida, M., & Raposo, M. (2021). Nursing students' attitudes towards death and end-of-life care. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(6).
- Nunes L. 2015. Problemas éticos identificados por enfermeiros na relação com usuários em situação crítica. *Rev Bioet.* 23(1):187-99.
- Pais N. J., Costeira C. R., Silva A. M., & Moreira I. M. (2020). Effectiveness of a training program for nurses' emotional management of patient death *Revista de Enfermagem Referência*, 5(3).
- Paula G. S., Gomes A. M., França L. C., Anton Neto F. R. & Barbosa D. J. (2020). A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. *J Nurs Health.* ;10(4):e20104018.
- Perboni J. S., Zilli F., & Oliveira S. G. (2018). Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. *Pers Bioét.* 22(2): 288-302.
- Praxedes A. M., Araújo J. L. & Nascimento E. G. (2018). A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Psic Saúde Doença.* 19(2):369-76.
- Qian L., Dan L., Joan E. H., Qiaohong G., Xiao Q. W., Shuo L., Lin X., Zhongchun L., Jiong Y., Bing X. Y. (2020). The experiences of health-care providers during the COVID-19 crisis in China: a qualitative study. *The Lancet Global Health.* 8(6).
- Santos M. C., Sousa J. M., Lago D. M., Borges M. S., Ribeiro L. M. & Bellezi G. D. (2017). Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde. *Texto Contexto Enferm.* 26(4):e3640016.
- Silva M. C. Q. S., Vilela A. B. A., Silva R. S. & Boery R. N. S. O. (2020). The dying process and death of patients with COVID-19: a reflection in the light of spirituality. *Cogitare enferm.* 25:e73571.
- Silva O. E., Agra G., Formiga M. M., Pereira F. I., de Lourdes A. G. & Lopes C. M. (2016). O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. *J Nurs UFPE On Line [Internet]*. 10(5):1709-16.
- Silva M. C., Vilela A. B., Boery R. N. & Silva R. S. (2020). O processo de morrer e morte de pacientes com COVID-19 uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare Enferm.* 25: e73571.
- Wang, Y. (s.d.). Nursing students' experiences of caring for dying patients and their families: A systematic review and meta-synthesis. *Frontiers of Nursing*, 4, 261-272. <https://doi.org/10.2478/FON-2019-0042>
- Zheng, R. S., Guo, Q. H., Dong, F. Q., & Owens, R. G. (2015). Chinese oncology nurses' experience on caring for dying patients who are on their final days: A qualitative study. *International Journal of Nursing Studies*, 52(1), 288–296. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2014.09.009>